

A VIVÊNCIA DO LUTO NA AUSÊNCIA DOS CORPOS EM TEMPOS DE COVID-19

João Felipe Tinto Silva¹, Ronald Pires Rocha²,
Gabriel Cunha da Silva³, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha⁴

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, (felipetinto99@gmail.com)

²Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, (ronaldpiresr@gmail.com)

³Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, (gabriel.csilva@aluno.uepa.br)

⁴Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, (francidalma_filha@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar as evidências existentes na literatura acerca dos impactos sociais e na saúde sobre o luto vivido pelos familiares de vítimas da covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados BVS, MEDLINE/PUBMED, LILACS e SCIELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Heading (MeSH): Luto/Bereavement, Saúde Mental/Mental Health, Covid-19/Coronavirus Infections, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados entre de 2019 e 2020, de acordo com a temática do estudo. Os critérios de exclusão foram publicações duplicadas e aqueles fora do contexto da Covid-19, não sendo utilizado filtro de idioma. **Resultados:** Foram encontrados 74 artigos nas bases de dados pesquisadas. Dentre esses artigos, apenas 09 foram incluídos na revisão, pois atenderam ao objetivo proposto da pesquisa. Os estudos evidenciam que, a impossibilidade da realização de rituais de despedida de familiares mortos pela Covid-19 desencadeia grandes implicações sociais, dentre elas, a frustração por não proporcionar um funeral considerado digno, executando um ritual incompleto, sem nunca voltar a ver o corpo que conheceram e amaram. Dessa forma, as pessoas que não conseguiram se despedir dos familiares apresentam um fator de risco para o desenvolvimento de um luto complicado e até patológico, bem como não ter se preparado para a morte, apresentar ainda comprometimentos psicológicos, como humor depressivo, transtorno de estresse pós-traumático, preocupação excessiva, angústia, dificuldade em aceitar a morte e o desinteresse pela vida. **Conclusão:** Os estudos evidenciam que impactos sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por COVID-19 decorrem do distanciamento social que gera a impossibilidade da realização de rituais de despedida prejudicando a vivência normal do luto, levando ao luto complicado e ao possível adoecimento psíquico.

Palavras-chaves: Luto; Saúde Mental; Covid-19.

Área Temática: Tema livre.

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

“O luto, via de regra, é a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja no lugar dela, como pátria, liberdade, ideal etc.”, assim Freud nos apresenta o luto, em seu clássico “Luto e melancolia” (FREUD, 1915/2011, p. 48). A pandemia de COVID-19 (doença pelo novo coronavírus, (SARS-CoV-2) afetou drasticamente o bem-estar socioemocional e físico de bilhões de pessoas em todo o mundo (DANTAS et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, declarou que o surto da doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), caracterizava uma situação de pandemia. Em razão da alta taxa de transmissibilidade do novo coronavírus, uma grande preocupação tomou conta do mundo, provocando diferentes e devastadores impactos, levando vários governos locais a declararem, além da situação de emergência sanitária e do estado de calamidade decorrentes da pandemia, medidas administrativas excepcionais para o serviço funerário (CARDOSO et al., 2020). Dessa forma, os rituais tradicionais de luto foram severamente restringidos pelas circunstâncias da pandemia (SILVA; PINA, 2020).

A ausência de rituais de despedida do corpo dificulta a concretização psíquica da perda. Aliado a isso, mortes bruscas e inesperadas impossibilitam o preparo do enlutado para lidar com a perda, uma vez que a temporalidade da morte física não acompanha a da morte social e psíquica, o que pode gerar dificuldades na elaboração do processo de luto (CARDOSO et al., 2020).

Neste contexto, o objetivo desse estudo é identificar as evidências existentes na literatura acerca dos impactos sociais e na saúde sobre o luto vivido pelos familiares de vítimas da covid-19.

2 MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura. Sendo realizada entre abril e maio de 2021 por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Heading (MeSH): Luto/Bereavement, Saúde Mental/Mental Health, Covid-19/Coronavirus Infections, combinados pelo operador booleano AND.

Adotou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2019 e 2020, de acordo com a temática do estudo. O recorte temporal adotado é justificado pelo fato de 2019 ter sido o ano da descoberta do vírus Sars-cov-19, que poucos

meses depois, viria a ser responsável pela referida pandemia. Os critérios de exclusão foram publicações duplicadas (manuscritos em duplicidade foram considerados apenas uma vez, sendo contabilizados na base de dados com maior número de referências). Não foi utilizado filtro de idioma.

A seleção dos estudos ocorreu seguindo três passos: leitura dos títulos e resumos e exclusão dos que não condisseram aos critérios de elegibilidade; leitura na íntegra dos estudos pré-selecionados; elegibilidade dos estudos que se enquadraram nos critérios inclusão e compõem a amostra final do estudo.

Quanto ao tratamento dos dados, ressalta-se que as informações coletadas foram organizadas em um quadro sinóptico contendo título do artigo, objetivo, método, principais resultados e impressões dos revisores. Os achados foram analisados conforme a questão de pesquisa, apresentados por meio de quadros e, posteriormente, sintetizados. Ressalta-se que estudos de revisão não necessitam de aprovação em comitês de ética em pesquisa. Ao mesmo tempo, assegura-se que os aspectos éticos quanto ao rigor científico foram estritamente seguidos pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem da pesquisa está representada na Figura 1 por meio de um fluxograma que elucida a seleção dos artigos em cada base de dados por meio de etapas.

Foram encontrados 74 artigos nas bases de dados pesquisadas. Dentre esses artigos, apenas 09 foram incluídos na revisão, pois atenderam ao objetivo proposto da pesquisa.

Em vista disso, o desenvolvimento do presente estudo foi elaborado sob a perspectiva de duas temáticas: Impactos sociais e para a saúde, sendo possível identificar as principais implicações deste contexto nas pessoas enlutadas pela morte de familiares por covid-19.

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos.



FONTE: Os autores, 2021.

Em tempos de pandemia, os funerais estão restritos, mesmo para aqueles que morreram por “causas naturais”, e se o diagnóstico da pessoa falecida for de COVID-19, as famílias não têm direito de realizar os ritos de despedida, pois aumentam o risco de infecção (OLIVEIRA et al., 2020).

Na pesquisa da literatura científica é evidente que, a impossibilidade da realização de rituais de despedida de familiares mortos pela COVID-19 tem desencadeado importantes implicações sociais, dentre elas, destaca-se a frustração por não poder proporcionar um funeral considerado digno para o ente falecido (MAGALHÃES et al. 2020). Com isto, os enlutados sofrem sem o apoio dos rituais sociais e culturais usuais desencadeando um luto prolongado e um sofrimento devido as perdas (GOVEAS; SHEAR, 2020).

Se tratando da cultura brasileira, os rituais funerários estão centrados na presença e no simbolismo invocados pelo corpo, que pode ser tocado, lavado, vestido e contemplado uma última vez. Ver o corpo traz concretude à morte e nos prova que enterramos a pessoa certa, demarcando uma das especificidades do processo de luto dos que perderam um ente querido para a COVID-19: a imposição de limitações drásticas aos rituais de despedida, sendo a mais significativa a obrigatoriedade de caixões lacrados. Assim, os familiares das vítimas de coronavírus executam um ritual incompleto, sem nunca voltar a ver o corpo que conheceram e amaram (DANTAS et al. 2020).

Impactos para a saúde

A ocorrência de adoecimento e óbito de diferentes pessoas em um mesmo núcleo familiar, o que traz estressores adicionais aos processos de despedida e à adaptação às perdas. As repercussões negativas geradas nesses casos podem ser potencializadas, a depender da fase do ciclo de vida e das funções desempenhadas na família pela pessoa que faleceu. Em linhas gerais, o óbito costuma ser especialmente traumático no contexto de pandemias (CREPALDI et al., 2020).

No que se refere ao processo de adoecimento, as pessoas que perderam familiares por COVID-19 e não conseguiram se despedir é um fator de risco conhecido para o desenvolvimento de luto complicado e até patológico por parte dos familiares, bem como não ter se preparado para a morte, além de apresentar comprometimentos psicológicos, como humor depressivo, transtorno de estresse pós-traumático, preocupação excessiva, angústia, dificuldade em aceitar a morte e o desinteresse pela vida (DANTAS et al. 2020; MAGALHÃES et al. 2020).

Os familiares em lutos podem buscar conforto nos braços da família, amigos e da comunidade. No entanto, no contexto do COVID-19, o apoio social apresenta-se limitado devido aos requisitos de distanciamento físico e os enlutados podem ser forçados a sofrer sozinhos. Perda de redes sociais e comunitárias, morar sozinho e perda de renda são conhecidos por exacerbar a morbidade psicológica no luto. Profissionais de saúde e de assistência social, podem encorajar aqueles que estão sofrendo a expressar sua tristeza e entrar em contato com outras pessoas virtualmente. Embora esse método não possa substituir a conversa face a face e o afeto físico, eles permitem a conexão nesse ínterim (SELMAN et al., 2020).

Em linhas gerais, o trabalho do psicólogo junto aos profissionais que atuam durante a fase de resposta e recuperação da pandemia deve considerar especialmente a promoção de autocuidado, para auxiliá-los a lidar com as adversidades desse período, o que inclui orientá-los sobre: fazer pausas e se desconectar da pandemia; sintomas psicológicos que podem emergir nesse contexto (e.g., insônia, estresse, ansiedade e depressão; estratégias de enfrentamento como manejo de estresse. Sugere-se também a escuta empática e a oferta de apoio psicológico, bem como a prestação ou o encaminhamento para intervenções psicológicas mais específicas, quando necessário (CREPALDI et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa mostra que os impactos sociais e de saúde que acometem pessoas em luto devido a morte de familiares em decorrência da Covid-19 ocorrem devido a impossibilidade da realização de rituais de despedida, em razão do distanciamento social, fatores que prejudicam a vivência do luto, ocasionando o adoecimento psíquico manifestado, dentre outras formas, tal como depressão, transtorno do estresse pós-traumático, preocupação excessiva, angústia e desinteresse pela vida.

Em vista dessa situação, é necessária a ampliação da rede de atenção psicossocial para atuar com estratégias de suporte emocional aos familiares, não apenas de forma imediata, como também em longo prazo. Há ainda, as estratégias através de técnicas virtuais, o fortalecimento da assistência espiritual e da humanização da relação de comunicação entre os profissionais da saúde e a família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, E. A. O. et al. Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, 2020.

CREPALDI, M. A. et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, 2020.

DANTAS, C. R. et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 509-533, set. 2020.

FREUD, S. (2011). *Luto e melancolia*. Tradução de Marilene Carone. São Paulo, SP: **Cosac Naify**. (Trabalho original publicado em 1915).

GOVEAS, J. S.; SHEAR, M. K. Luto e a pandemia da covid-19 em adultos mais velhos. **Am J Geriatr Psychiatry**, v. 28, n. 10, p. 1119-1125, out. 2020.

MAGALHAES, J. R. F. de et al. Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por covid-19. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 34, e37007, 2020.

OLIVEIRA, E. N. et al. Aquele adeus, não pude dar: luto e sofrimento em tempos de covid-19. **Rev. Ofic. do Cons. Federal de Enferm.**, v. 11, n. 2, 2020.

SELMAN, L. E. et al. Apoio ao luto na linha de frente do Covid-19: recomendações para médicos de hospitais. **Journal Of Pain and Symp. Manag.**, v. 60, n. 2, p. 81-86, ago. 2020.

SILVA, S. F.; PINA, P. R. COVID-19: Do Luto e do Pesar ao Luto Prolongado. **Acta Med. Port.**, v. 33, n. 10, p. 703-712, out. 2020.